

Sessão 18

Habilidades Sociais no Processo de Formação Acadêmica em um Curso de Psicologia

Almir Del Prette, Zilda A.P. Del Prette
e U.V. Castelo Branco
UFPB-JP

O presente trabalho retoma questões de pesquisa encaminhadas no anterior (Del Prette, Del Prette e Castelo Branco, no prelo), tendo como objetivo uma avaliação mais ampla de diferentes dimensões do repertório de competência social de alunos de Psicologia, diante de situações críticas de interação social e a identificação de eventuais alterações nessas dimensões ao longo do curso. Na base desse objetivo, encontra-se a preocupação com a formação do aluno de Psicologia e com a adequação do currículo às necessidades de sua formação, focalizando, especificamente, a questão da competência social como importante requisito da atuação profissional do psicólogo.

As situações críticas foram previamente selecionadas a partir do estudo anterior (Del Prette, Del Prette e Castelo Branco), permitindo a construção de um instrumento, em relação às quais as seguintes dimensões foram avaliadas: incidência, incômodo, emissão da resposta indicadora de competência social e a satisfação com a resposta emitida.

Método

Sujeitos. A amostra constitui-se de 79 alunos do curso de Psicologia da UFPB, organizados em dois grupos: um primeiro grupo, de 40 alunos iniciantes (primeiro e segundo períodos) e um segundo grupo, de concluintes (oitavo período e seguintes). Os alunos foram aleatoriamente selecionados entre os que estavam cursando disciplinas obrigatórias de cada uma das etapas.

Instrumento. Um questionário de Sondagem de Habilidades, contendo treze situações críticas de interação social, às quais o aluno deveria responder, conforme instruções escritas, anotando: o grau de incidência da situação o seu grau de incômodo diante dela, a emissão ou não de uma resposta sugerida como reação ao(s) interlocutor(es) e a satisfação ou insatisfação com a própria resposta emitida.

Procedimento de coleta de dados. o questionário foi aplicado em sala de aula, esclarecendo-se os alunos sobre o objetivo e pedindo-se que fizessem uma leitura atenta das instruções, que respondessem, individualmente, a todas as situações e, caso não vivenciadas, que indicassem a resposta mais provável em função de outras já experienciadas.

Procedimento de análise dos dados. Procedeu-se a um levantamento da frequência relativa das respostas, em cada uma das situações, tomando-se apenas um nível de cada uma das dimensões avaliadas: a alta incidência, o alto incômodo, a emissão da resposta indicadora de competência social e a satisfação com a resposta emitida. As diferenças na frequência das respostas entre alunos de início e término do curso, em cada uma das variáveis foram analisadas estatisticamente (teste de proporção) e também em termos da especificidade das situações em que ocorreram (grau de familiaridade do interlocutor e conteúdo da resposta, referidos no estudo anterior).

Resultados e Discussão

Os dados de frequência relativa dos relatos de alta incidência, alto incômodo, emissão da resposta emitida permitiram identificar um padrão de características comuns aos alunos de início e término de curso em cada uma das dimensões avaliadas:

- Em quase todas as situações, o relato de ALTA INCIDÊNCIA ocorreu para uma minoria (menos de 20%) dos alunos de início e término. Apenas 4 das situações

são relatadas como de alta incidência por mais do que 20% dos alunos e envolvem principalmente reação ao comportamento indesejável do interlocutor que pode ser estranho, conhecido ou familiar.

- De um modo geral, a maioria dos alunos, avaliou como **ALTAMENTE INCOMODADA** a maioria das situações. Estas envolvem principalmente reação a interlocutores conhecidos e todas elas requerem uma reação a comportamento indesejável ou possivelmente indesejável do interlocutor.
- A **EMISSÃO DA RESPOSTA** indicadora de competência social foi relatada por mais de 50% dos alunos de início e término do curso, na maioria das situações.
- A quase totalidade dos alunos (mais de 70%) de início e de término do curso relatou **SATISFAÇÃO COM A RESPOSTA EMITIDA** na maioria das situações.

Os dados mostraram que a maioria das situações avaliadas no questionário não são comuns na experiência dos alunos de psicologia, e se caracterizam como críticas principalmente pelo alto incômodo produzido, mesmo quando o relato de emissão da resposta e de satisfação sugerem competência para lidar com elas. Esse incômodo ocorre principalmente nas situações que envolvem reação a comportamento indesejável de interlocutores conhecidos, indicando, da mesma forma que no estudo anterior, maior dificuldade dos alunos em lidar com tais situações. Os dados mostram, também que, aparentemente, as semelhanças predominam sobre as diferenças quando se compara alunos de início e término do curso de psicologia, pelo menos nas dimensões avaliadas.

As altas proporções de relatos de emissão da resposta indicadora de competência social parecem contrariar os dados de pesquisa anterior (Del Prette e Del Prette, 1983), que indicavam maiores déficits entre alunos de início de curso de Psicologia na subárea de assertividade. Essa discrepância pode estar relacionada à diferença na qualidade do relato que, na pesquisa anterior, centrou-se na descrição de aspectos topográficos do desempenho diante das situações apresentadas, permitindo, por isso, uma avaliação mais precisa desse desempenho. O relato de emissão da resposta, embora se constitua um indicador da habilidade em lidar com a situação, deixa em aberto outros aspectos do desempenho, por exemplo o controle da ansiedade, conteúdo verbal da resposta, topografia, etc, que poderiam descaracterizar a resposta, como indicadora de competência social em algumas situações. A opção por restringir a avaliação do desempenho a apenas um dos indicadores prendeu-se a problemas práticos associados ao tamanho da amostra e ao objetivo de uma avaliação de outras dimensões da competência social mas não excluem a necessidade de retomar a avaliação de indicadores adicionais e de resolver os problemas práticos referidos.

O alto índice de relatos de satisfação com a resposta emitida, na maioria das situações, sugere que tanto a emissão, como a não emissão da resposta indicadora de competência social, podem estar sendo positivamente avaliados pelos alunos. De fato, uma comparação superficial dos dados mostra que, apenas na situação 5, a baixa proporção de relatos de emissão da resposta em torno de 40% e uma proporção de relatos de satisfação em torno de 80%, ou seja, de algum modo, a não emissão da resposta indicadora de competência social foi positivamente avaliada, por uma alta proporção de alunos de início e término. Entre alunos de início de curso, uma discrepância semelhante ocorre também para as situações 1 e 7. Esses dados parecem indicar que os alunos, especialmente de início do curso, possuem uma compreensão de "adequação social" em termos de evitar conflitos, mesmo que eles impliquem em omitir-se na afirmação dos próprios direitos e na busca de relações mais equilibradas.

Para a comparação entre alunos de início e término do curso, as diferenças estatisticamente significativas na frequência de relatos mostraram alterações que sugerem que, ao final do curso:

- Aumenta a proporção de alunos que relata **ALTA INCIDÊNCIA** em três das situações críticas, que envolvem reação a comportamento indesejável de interlocutor estranho; apenas duas das situações passam a ser relatadas como de alta incidência por uma menor proporção de alunos de final de curso.
- Aumenta, em quase metade das situações apresentadas, a proporção de relatos de **ALTO INCÔMODO** entre alunos de término de curso; tais situações envolvem, principalmente, reação a comportamento indesejável do interlocutor, seja ele conhecido ou estranho.
- Aumenta a proporção de alunos que relata **EMISSÃO DA RESPOSTA INDICADORA DE COMPETÊNCIA SOCIAL** a tres das situações apresentadas, duas envolvendo reação a comportamentos indesejáveis e uma a comportamento neutro; duas envolvendo reação a interlocutor estranho e uma a interlocutor conhecido.

- Aumenta a proporção de alunos que relata **SATISFAÇÃO COM A RESPOSTA EMITIDA** em duas das situações, que envolvem reação a comportamento indesejável e abordagem social em interações com conhecidos e estranhos. Em apenas uma das situações, de reação a comportamento indesejável de interlocutor estranho, verificou-se redução na proporção de relatos de satisfação com a resposta.

Os dados de alterações início-término sugerem que, dentre as dimensões avaliadas nesta pesquisa, a principal diferença entre alunos de início e término de curso refere-se a uma maior proporção de relatos de incômodo por alunos de término.

Esses dados sugerem que os alunos de término de curso se apresentam como "mais sensíveis" diante de situações críticas de interação social.

O aumento na proporção dos relatos de alta incidência de situações críticas, especialmente envolvendo comportamentos indesejáveis de interlocutores estranhos, aponta para possíveis novas relações e contatos, ou pelo menos, para uma maior atenção na identificação de tais situações.

As alterações, mais restritas, verificadas nas dimensões emissão da resposta e satisfação com a resposta emitida, podem ser atribuídas, em parte às altas proporções já identificadas desde o início. No entanto, elas sugerem também uma possível insuficiência nas aquisições que deveriam, de algum modo, ser providas por um curso de Psicologia, em que essas habilidades podem constituir, não apenas o alvo da atuação profissional mas, também, requisitos da intervenção bem sucedida.

As características dos objetivos e condições de ensino estabelecidos para a formação em diferentes áreas podem ter um efeito consistente sobre o repertório de habilidades pessoais e interpessoais do aluno, mesmo quando essas habilidades não são estabelecidas como objetivos formais e representam subprodutos (currículo oculto) de outras aquisições. A adequação do currículo de Psicologia às necessidades de formação do aluno podem ser avaliadas também, portanto, em termos da diferenciação de repertório que ele promove, formal ou informalmente, em relação a outras áreas de formação em que essa diferenciação pode não ser tão crucial. A verificação dessa possibilidade constitui um problema de pesquisa e foi encaminhada no estudo apresentado a seguir.

Bibliografia

- Del Prette, Z.A.P. e Del Prette, A. (1983). **Análise de repertório assertivo em estudantes de Psicologia**. *Revista de Psicologia*. 1 (1), 15-24.
- Del Prette, Z.A.P.; Del Prette, A. e Castelo Branco, U.V. (no prelo). **Competência Social: um levantamento de situações críticas de interação**. Anais do 1º Congresso Nacional de Psicologia Escolar, realizado em Valinhos, São Paulo, em 1991.